

Uma análise interpretativa dos valores acústicos e auditivos dos padrões entoacionais de alguns dados do Português Brasileiro.

Mariane Carvalho

Mestranda: Programa de Pós Graduação em Linguística e
Língua Portuguesa
Unesp/FCLar
Araraquara, Brasil
mazicarvalho@bol.com.br

Mariana Moretto Gementi

Mestranda: Programa de Pós Graduação em Linguística e
Língua Portuguesa
Unesp/FCLar
Araraquara, Brasil
mariana_moretto@hotmail.com

Luiz Carlos Cagliari

Professor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita"
Unesp/FCLar
Araraquara, Brasil
lccagliari@gmail.com

Resumo — O presente artigo analisa alguns aspectos teóricos e metodológicos dos fenômenos de variação melódica da fala, a partir de alguns dados do Português do Brasil. O corpus utilizado constitui-se de um pequeno trecho¹ do livro *O pequeno papa-sonhos* de Michael ENDE e FUCHSHUBER (1998, p.19). Foram observados aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos dos enunciados.

Palavras-chave; *prosódia; entoação; português; acústica; Halliday*

I. INTRODUÇÃO

A entoação não tem sido um fenômeno fonético muito estudado, quando comparada com outros aspectos da fala. Isso ocorre devido à natureza suprasegmental do fenômeno, que varia muito em função de fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos. Por isso, a construção de modelos descritivos e as próprias descrições e interpretações dos dados têm encontrado dificuldades teóricas e práticas que ainda não foram bem resolvidas.

Com intuito de colaborar na solução desse tipo de questão, foi feita a gravação de um trecho da obra *O Pequeno Papa-Sonhos* de Michael Ende e Annegert Fuchshuber (São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 19 – 5ª Ed.), para a análise entoacional. O material utilizado foi lido duas vezes e gravado diretamente no computador por um falante da cidade de Araraquara (SP), adulto e com instrução superior. Devido às melhores

condições acústicas e de leitura, optou-se pela segunda gravação.

Apresentamos um estudo de alguns aspectos teóricos e metodológicos de fenômenos relativos à variação melódica da fala (entoação), com especial referência para dados da Língua Portuguesa. Foram observados, por meio de uma análise acústica e auditiva os diferentes tipos de frases (assertivas, interrogativas, declarativas, etc), os focos entoacionais do enunciado e as atitudes dos falantes, como a ironia, a ênfase, etc.

Este trabalho apresenta alguns aspectos da entoação do português do Brasil, a partir da observação dos valores da variação melódica do F0 e dos significados sintáticos, semânticos e pragmáticos associados aos enunciados.

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O modelo teórico utilizado baseia-se, essencialmente, no livro de Luiz Carlos Cagliari *Elementos de fonética do Português Brasileiro* (2007), uma vez que adapta para os padrões entoacionais do português do Brasil o modelo descritivo de M.A.K. Halliday (1970), utilizado em nosso estudo.

O modelo descritivo de Halliday (1970) descreve os padrões entoacionais em cinco níveis, como pode ser observado a seguir:

¹ Veja em anexo o fragmento utilizado.

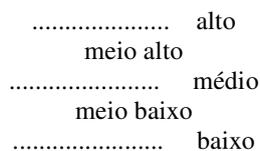


Figura 1. Pauta entoacional (tessitura) com os cinco níveis melódicos, de acordo com o modelo de Halliday (1970) e de Cagliari (2007).

Nesse modelo, não se faz referência a tons mais baixos do que o tom baixo, nem a tons mais altos do que o tom alto. Às vezes, a variação da altura melódica nos tons alto e baixo pode apresentar um intervalo grande, mesmo sem uma influência específica da variação da tessitura. Nestes casos, o ouvido ajusta essas alturas a um valor linguístico determinado, igual ao dos tons alto ou baixo. Esse ajuste mostra a ação da interpretação fonológica sobre dados fonéticos de natureza física, detectados por meios técnicos de análise acústica.

O nível alto significa o tom mais elevado e o baixo o tom mais inferior que o indivíduo usa quando fala, definindo sua tessitura. Em modo proporcional, um tom alto apresenta um maior número de ciclos por segundo do que um tom meio alto, no momento em que o falante usa uma mesma tessitura entoacional. “Em outras palavras, um tom será, por exemplo, baixo, porque, se o falante tiver que usar um tom meio-baixo no mesmo contexto, o tom meio-baixo seria mais alto do que o tom considerado baixo” (CAGLIARI, 2007, p. 168).

Segundo a teoria de Halliday (1970) e Cagliari (2007) (veja Fig. 1), os enunciados são divididos em grupos tonais (GT). Um GT tem sempre uma sílaba tônica saliente (STS) que o divide em componente pretônico (CPT) e componenteônico (CT). O CT inicia-se na STS. Cada componente é dividido em pés (P), começando nas sílabas tônicas do GT interna dos componentes. Veja o exemplo a seguir:



Figura 2. Modelo de transcrição auditiva de um enunciado.

De acordo com (CAGLIARI, 2007, p. 168-169), a variação melódica do componente pretônico em um grupo tonal (GT) se realiza devido às características do tom da sílaba tônica saliente (STS). Essa sílaba se caracteriza pela maior variação do contorno melódico, ou seja, por apresentar a marca entoacional mais proeminente do enunciado, compreendendo a parte do enunciado que o falante julga como a mais importante. As sílabas tônicas são representadas por um traço que as sublinha.

As anotações das variações melódicas das sílabas são assinaladas com um traço no esquema de linhas mostrado na Fig.1. Portanto, há apenas cinco alturas para serem registradas. Todos os padrões entoacionais podem ser descritos com

variações desse esquema de tons. Os padrões são chamados tons entoacionais ou simplesmente tons e são identificados através de números: 1, 2, 3, etc.

Vale lembrar que, em trabalhos mais recentes, a descrição é feita por meio da combinação de tons, basicamente descrito como H (high) para um tom alto e L (low) para um tom baixo e variações desses dois tons. Há também a indicação das fronteiras do grupo tonal e regras do tipo *downstep*, etc. (MORAES, J.; STEIN, C, 2006; LUCENTE, L.; BARBOSA, P. A, 2006). Esta abordagem se difere em muitos aspectos descritivos da variação melódica da fala (entoação) com relação ao sistema de Halliday que incorpora também uma descrição fonética do ritmo dos GT, STS e P.

A. Os Padrões Entoacionais

A variação melódica do componente pretônico em um grupo tonal (GT) se realiza devido às características do tom da sílaba tônica saliente (CAGLIARI, 2007, p. 168-169). Essa sílaba se individualiza pela maior variação do contorno melódico, ou seja, por apresentar a marca entoacional mais proeminente do enunciado, compreendendo a parte do enunciado que o falante julga como sendo a mais importante (o foco do GT).

É por esse motivo que a principal característica do tom apresenta-se na sílaba tônica saliente (STS). A sílaba tônica pode recair, de acordo com a pronúncia do falante, em qualquer palavra do GT. Por meio desse aspecto pode-se saber se o enunciado apresenta características assertiva, exclamativa, interrogativa, declarativa etc.

Fora da pauta melódica, como esquema tonal, (local da STS), o tom é representado com duas barras verticais || que a antecedem, indicando a “[...] configuração do contorno melódico do componente pretônico, assinalada com pequenos traços, e seguidas do desenho do contorno melódico da sílaba tônica saliente e da parte restante do componenteônico”. (CAGLIARI, 2007, p. 169). Como vemos na figura abaixo.

	pretônica: alta nivelada tônica: descendente alta-baixa
	pretônica: média nivelada tônica: descendente média-baixa

Figura 3. Representação gráfica do padrão entoacional dos tons. A figura mostra o tom 1 normal (de médio a baixo) e sua variante alta (de alto a baixo) com STS alta (CAGLIARI (2007, p. 169).

A sílaba tônica saliente está ligada à organização argumentativa do discurso. A STS define o GT e contribui também para a definição dos tons secundários, variantes dos tons básicos ou primários (CAGLIARI, 2007, p. 164-165). A STS, portanto, constitui uma unidade básica do modelo descritivo entoacional utilizado.

Um GT pode ser simples ou composto. Apresenta-se como simples quando ocorre apenas uma sílaba tônica saliente, e por isso, apresenta apenas uma mudança de contorno melódico notável (CMN), como acontece no exemplo (74) de Cagliari (2007, p. 165):

(74) //Eu não /acho que/ seja as/sim// (falando com certeza).

Por outro lado, um GT composto ocorre quando duas sílabas tônicas salientes, apresentando duas mudanças notáveis de contorno melódico ocorrem, como no exemplo (75), retirado de Cagliari (2007, p. 165)².

(75) //Eu não/acho que/seja as/sim// (falando com hesitação, dúvida).

Quando ocorre um GT com tom composto, no caso do Português (e também do inglês) a segunda STS tem sempre um CMN do tipo tom 3.

Um Grupo Tonal pode apresentar tons primários ou secundários. Os tons primários são próprios de uma enunciação neutra, diferenciando-se entre si por meio do contorno melódico (CMN) que define o GT no componenteônico. O sistema entoacional proposto por Cagliari (2007, p. 170-173) apresenta 6 tons primários e 3 tons compostos.

Em contrapartida, os tons secundários indicam o uso marcado de um tom, ou seja, trazem consigo uma conotação semântica mais forte do que o tom primário. Em geral, acrescentam uma ideia a mais em relação ao significado. Ademais, o componente pretônico só é significativo nos tons secundários, enquanto nos primários apresentam-se como fixos e previsíveis. Os tons secundários caracterizam-se, também por conter variações melódicas, tanto no componenteônico quanto no pretônico. Veja abaixo a ilustração de um tom primário e de um secundário, ambos retirados de Cagliari (2007, p. 171-173).

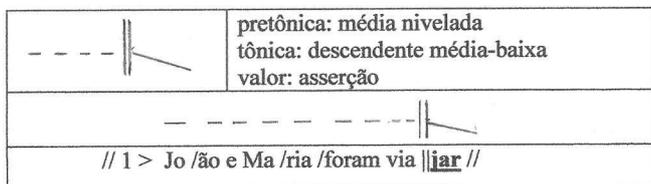


Figura 4. Exemplo de tom primário simples: TOM 1 (frases assertivas)

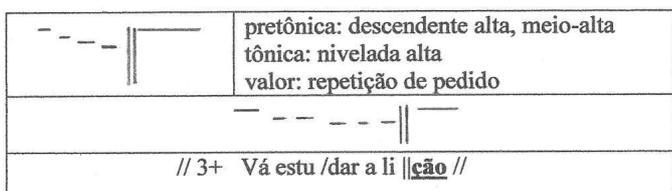


Figura 5. Exemplo de tom secundário simples: TOM 3+ (enfático)

A escolha de um tom está relacionada aos tipos de oração (afirmativas, interrogativas, suspensivas etc.), às noções de modalidade (possibilidade, probabilidade, etc.), aos atos de fala (ordem, pedido, etc) ou ainda, de acordo com o comportamento linguístico do falante, como as suas atitudes

² Um contorno melódico notável é definido como um padrão do tipo que caracteriza um tom no sistema.

(indiferença, polidez, surpresa, etc.) e outros significados pragmáticos.

VI. A ENTOAÇÃO E SUAS FUNÇÕES

Segundo Nooteboom, o termo prosódia teve sua origem na antiga Grécia, fazendo referência a músicas que eram tocadas com instrumentos musicais. Esse termo foi depois usado para a arte da versificação, governando a modulação da voz humana na leitura de poesias em voz alta (NOOTBOOM, 1999, p. 01). Atualmente, com o aparecimento da fonética, esse termo passou a ser usado, na maioria das vezes, como referência às propriedades suprasegmentais da fala, como a entoação, o ritmo, etc.

O fenômeno da variação melódica ou entoação da fala pode ser observado quando ouvimos a conversa entre duas pessoas: percebe-se que a fala de ambas apresenta uma determinada melodia. Essa percepção da variação melódica da fala pode ser encontrada já nas primeiras gramáticas do século XVI, quando elas atribuem o valor de "acento" (agudo, circunflexo, grave: alto, alto-baixo, baixo) aos tons de línguas como o grego e o latim antigos e à tonicidade das línguas vernáculas.

São muitas as funções que a entoação pode desempenhar (PEREIRA, 2009, p. 28). Essas variações são produzidas pela quantidade de vibrações por segundo das cordas vocais, cujo efeito altera a altura melódica dos sons.

Ao assumir diferentes funções, a entoação fornece diferentes padrões prosódicos para que tanto o falante quanto o ouvinte expressem e decodifiquem o que se quer dizer através da entoação (SOUZA, 2007, p. 12).

Os papéis desempenhados pela entoação podem ser classificados em: 1) Semântico; 2) Sintático; 3) fonológico. O papel semântico tem como função marcar as atitudes ou emoções do falante. Para Halliday (1970, p. 22), é importante pensar sempre nas atitudes e emoções como parte do significado.

Outro papel desempenhado pela entoação é o sintático. Essa função, além de diminuir a ambiguidade entre as sentenças, permite a diferenciação entre frases declarativas, interrogativas, suspensivas, entre outras. Como diz Cagliari (2007, p. 173), para o Português e para muitas línguas é válido afirmar que os contornos descendentes indicam algo com a conotação de certeza e os contornos ascendentes, algo com a conotação de incerteza.

É preciso salientar que a função sintática está correlacionada com o papel enfático da entoação, uma vez que oferece reforço ao enunciado, ou seja, proporciona um destaque ao que se pretende enfatizar. Por exemplo, um tom baixo, em geral, expressa uma significação conotativa mais intensificada.

Outro papel desempenhado pela entoação é o fonológico que compreende o foco e o acento frasal. O foco indica qual é o elemento mais importante da frase. Com ele divide-se o GT em componente pretônico e componenteônico. Antes do

foco, vem o elemento semântico dado ou tema e, a partir do foco vem o elemento semântico novo ou rema (HALLIDAY, 1970, 1974). Assim, de acordo com Pereira (2009, p. 29), baseada em Couper-Kuhlen (1986), pode-se definir, por meio do elemento dado e do elemento novo, a estrutura informacional da frase e seu grupo tonal.

Portanto, as funções entoacionais permitem relacionar a linguagem oral com o mundo e com a vida de diferentes maneiras, proporcionando ao ouvinte perceber intenções do falante, além do sentido lexical dos enunciados.

VI. ALGUNS ASPECTOS DA ENTOAÇÃO DO PORTUGUÊS

A. Considerações gerais e transcrição

As figuras apresentadas adiante foram escolhidas dentre 20 enunciados analisados. Os exemplos fazem parte de uma gravação de leitura de um fragmento da obra *O pequeno papa sonhos* (ENDE; FUSCHSHUBER, 1998, p. 19). Seguindo a metodologia de Halliday (1970) e Cagliari (2007), as figuras trazem informações sobre a formação dos GTs, dos pés, da tonicidade, das STS e do tom. As figuras trazem ainda, o valor do F0 medido no meio da duração das vogais simples ou ditongos.

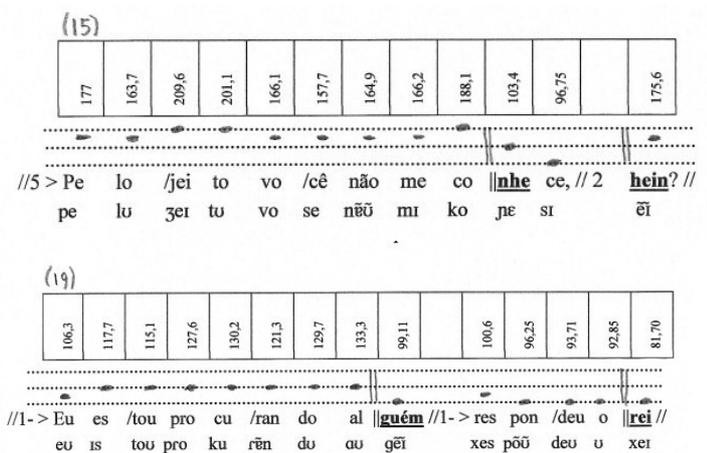
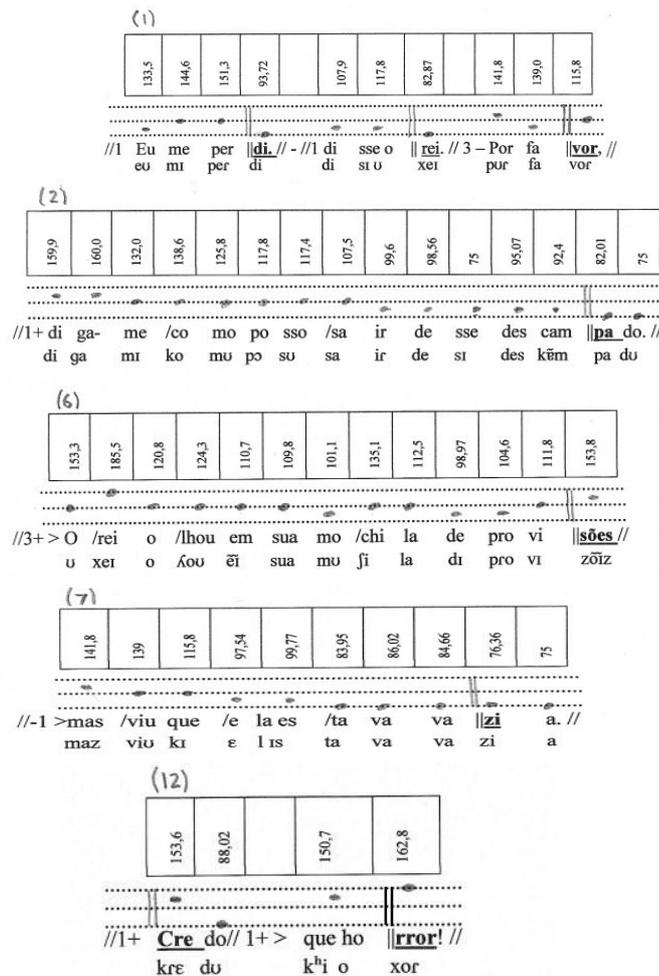


Figura 6. Representação auditiva dos enunciados analisados, segundo modelo de Halliday (1975) e de Cagliari (2007), com anotações das frequências fundamentais (F0) das sílabas (acima). Os números iniciais referem-se aos enunciados, tirados do texto estudado.

Nos enunciados acima, a tonicidade é atribuída a partir da fala como um todo e não por meio da leitura individual de cada palavra. Os enunciados foram segmentados em sílabas, de modo que o intervalo entre uma sílaba tônica e outra constitua um pé rítmico (ABERCOMBRIE, 1961, p. 96-98). A divisão em pés é marcada com barras inclinadas simples (/) e cada pé apresenta pelo menos uma sílaba acentuada e um número relativo de sílabas não acentuadas.

Nas figuras que mostram a análise prosódica, observa-se a presença do grupo tonal (GT), que é a unidade de informação semântica, ou seja, o que o locutor deseja transmitir com seu discurso. Os grupos tonais são marcados com barras inclinadas duplas (//) em seu início e fim. Além disso, um GT caracteriza-se por apresentar um ou mais pés e por ter uma sílaba tônica saliente (STS), que representa o foco. A sílaba tônica saliente está destacada em negrito e ocorre imediatamente após as barras verticais duplas (||)

Neste trabalho, as sílabas tônicas silenciosas, aparecem representadas por (>). Os pés que iniciarem um grupo tonal sem apresentar uma sílaba acentuada no início, “[...] terão uma sílaba tônica silenciosa, marcando o início do pé” (CAGLIARI (2007, p. 163).

Nas figuras, mostra-se, ainda, na vertical, o valor do F0 em números. As três linhas horizontais pontilhadas representam os limites da tessitura para a marcação dos tons, ou seja, o valor auditivo relativo da variação melódica que foi atribuído a cada sílaba. Logo abaixo dessas três linhas pontilhadas, aparece a transcrição ortográfica acompanhada da transcrição fonética. Os tons dos padrões entoacionais vêm assinalados com os respectivos números (CAGLIARI, 2007, p.166-167).

VI. DISCUTINDO AS FIGURAS

As figuras mostradas acima apresentam 12 grupos tonais, dos quais encontramos as seguintes ocorrências de tons: 8 ocorrências do tom 1; 1 ocorrência do tom 2; 2 ocorrências do tom 3; 1 ocorrência do tom 5.

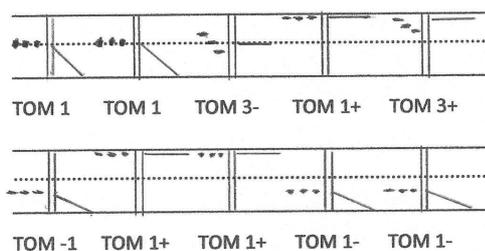


Figura 7 Distribuição dos tons nos enunciados. Essa representação mostra as unidades fonológicas entoacionais do texto analisado.

Esses tons estão classificados em primários e secundários. Os tons secundários são anotados com marcas diacríticas. De acordo com Cagliari (2007, p. 174), se a marca vier depois do número do tom quer dizer que o tom secundário apresenta uma variação do componente tônico do tom primário correspondente. Por outro lado, “Se a marca vier antes do número, significa que o tom secundário é uma variação do componente pretônico do tom primário correspondente”. (CAGLIARI, 2007, p. 174). Portanto, esses tons são formados por meio de variantes melódicas dos componentes pretônico ou tônico.

Os tons que aparecem na gravação estudada apresentam os seguintes padrões entoacionais:

Tom	Padrão	Significado	Exemplo
1	--- --_	asserção	Eu me perdi
1+	--- --_	forte, inesperado	Credo! // Que horror!
1-	--- _	polido	uma fatia de pão com manteiga
-1	--- _	ameaçador	mas viu que ela estava vazia
2	--- --	interrogação	hein?
3+	^-_ ---	repetição, insistência	O rei olhou em sua mochila de provisões
3-	^-_ ---	súplica, pedido	Por favor,
5	_-- --_	asserção enfática	Pelo jeito você não me conhece

Como dito anteriormente, os tons representam as atitudes do falante/leitor que no contexto da história o motivou a dar uma ênfase maior a determinadas passagens. Por isso nota-se uma incidência significativa de tons secundários.

Na análise geral dos dados, foi feita uma comparação entre os valores acústicos do F0 para cada sílaba e a atribuição de um nível tonal (tom) a elas. Foram anotados o valor mais baixo e o mais alto (cps), definindo a tessitura do falante. Dentro desse intervalo, as faixas acústicas dos tons foram estabelecidas, tendo em vista os resultados obtidos na análise auditiva. O resultado mostrou que há uma distribuição bem clara de frequências acústicas para cada faixa de tom.

Baixo	Meio baixo	Médio	Meio alto	Alto
80 - 90	90 - 110	110 - 120	150 - 160	170 - 189

Figura 8 Interpretação da variação melódica F0 em função dos cinco tipos de tons da pauta entoacional usada pelo modelo adotado.

A tessitura do falante variou de 80cps a 189cps. Esses valores acústicos correspondem aos tons encontrados na análise auditiva.

VI. ANÁLISE SEMÂNTICA E SINTÁTICA DOS ENUNCIADOS

A análise procurou observar os aspectos sintáticos e semânticos dos enunciados, a partir da variação melódica do F0. Ao analisar o valor do F0, observou-se a presença de tons primários e secundários. A opção por esses tons foi feita de acordo com o modelo utilizado, através de uma correlação entre uma análise acústica e uma análise auditiva.

Para todos os enunciados foi feito, em primeiro lugar, uma interpretação auditiva dos padrões entoacionais. Em seguida, essa análise foi comparada com os dados da análise acústica. Praticamente, não houve necessidade de reajustes na análise auditiva, a não ser na marcação de um ou outro nível tonal, em frequência baixa. Essa dificuldade com tons baixos é encontrada tradicionalmente quando se comparam as análises auditivas com as acústicas.

A escolha dos tons relacionou-se com os tipos sintáticos de sentença como: declarativas, interrogativas, exclamativas, entre outras; com os atos de fala, ou seja, se as frases indicam ordem, pedido, sugestão, etc. e com as atitudes do falante, segundo seu valor semântico e pragmático, como: expressões de surpresa, polidez, indiferença, destaque, etc.

Analisar a intenção do falante é um dos fatores essenciais para o estudo da entoação, uma vez que ao dizer algo, ou até mesmo ao fazer uma leitura, o falante irá construir uma estrutura de frase, acrescentando aos valores sintáticos e semânticos uma forma de expressão oral. O mesmo acontece com os atos de fala. Isso ocorre porque a fonética e a fonologia estão diretamente ligadas à sintaxe e à semântica de modo que uma não existe isolada da outra. A identificação das atitudes do falante é percebida claramente através da análise auditiva. A análise acústica, geralmente, vem confirmar o que já foi percebido antes pelo ouvido.

É importante lembrar que, como se trata de um texto lido, o leitor consegue ver pela escrita qual é a estrutura sintática das frases e, ainda, como elas devem ser lidas. Entretanto, podem ocorrer problemas de leitura, como a repetição de palavras do texto, gerada pela hesitação da fala. Os sinais de pontuação ajudam o leitor, assim como a escolha das palavras do texto e o conteúdo da história.

Apresentamos abaixo, segundo o modelo utilizado, uma interpretação sintática e semântica dos enunciados analisados. A fim de que as explicações fiquem mais claras é necessário que as figuras apresentadas anteriormente sejam observadas. Por isso, os números colocados entre parênteses referem-se à numeração dos gráficos comparativos.

(1) Eu me perdi - disse o rei;

A sentença (1) apresenta o Tom 1 simples. Segundo o padrão esperado, é uma oração assertiva que se caracteriza por ter uma tessitura mais baixa e neutra. Evidencia-se que o falante utilizou-se de uma

leitura mais neutra e pouco enfática.

- (2) diga-me como posso sair desse descampado;
(12) - Credo, que horror!;

Os dois enunciados acima apresentaram o Tom 1+ que se caracteriza por ter uma altura melódica (meio alta), mais alta do que a do Tom 1 normal, o qual se apresenta no nível médio constante. Os tons secundários acrescentam ao valor sintático um significado que vai além do literal, expressando as atitudes do falante.

Na sentença (12), no primeiro enunciado, a variação melódica, acaba no nível baixo e, no segundo, sobe de meio alto para alto. Ademais, essas duas expressões apresentam o Tom 1+ com a sílaba (STS) do foco destacada em tom alto. As duas formas de Tom 1+ são usadas para indicar surpresa, aversão, intolerância, numa fala bem enfática. Essa atitude do falante, expressa pela entoação, é muito adequada para o que o texto diz em que aparecem as expressões Credo! e Que horror!.

No enunciado (2), a variação melódica, assim como ocorreu, acaba no nível baixo. Entretanto, percebe-se que, nesse enunciado, a atitude do falante, expressa pela entoação, não equivale à anterior, pois indica mais um forte pedido, do que uma surpresa, aversão ou intolerância.

- (7) mas viu que ela estava vazia;

- (19) - Estou procurando alguém - respondeu o rei

O enunciado (7) traz o Tom secundário -1 que se distingue por apresentar uma variação do F0 em cada sílaba, o que denota um valor ameaçador e vigoroso ao enunciado. O enunciado (19) foi classificado como Tom 1-. Esse tom caracteriza-se por apresentar, no componenteônico, uma variação melódica baixa. Tal fato atribui aos enunciados um valor mais suave e polido.

- (6) O rei olhou em sua mochila de provisões;

O enunciado (6) com o Tom 3+ apresenta, no componenteônico, uma variação melódica alta. Esse tom indica repetição, insistência em um fato.

- (15) Pelo jeito você não me conhece, hein?;

O último enunciado apresentado (15) traz a marca característica do Tom 5 primário. Esse tom é usado em declarativas enfáticas e sua função discursiva é a de dar mais saliência ao argumento. No primeiro grupo tonal, Pelo jeito você não me conhece, há a indicação de uma dúvida, uma reserva diante de um fato desconhecido. Entretanto, o segundo GT, hein, refere-se ao Tom 2 simples, que dá mais ênfase ao texto e indica uma fala interrogativa, enfática com um acréscimo de ironia.

A partir das análises feitas, observamos que tanto é possível, como também é viável, realizar trabalhos que englobem uma análise auditiva e uma análise acústica. A união desses dados (acústicos e auditivos) é essencial, pois, mesmo sendo o ouvido humano capaz de distinguir diferenças sonoras ao ouvir a linguagem humana, o cérebro processa um sistema linguístico de natureza fonológica e não leva em conta certas variações físicas da frequência fundamental, ao observar a variação melódica da fala. É por esse motivo que quem faz análise auditiva supõe que os dados acústicos venham apoiar o que o ouvido processou. Se isto não acontecer, será preciso rever a interpretação auditiva ou rever as leituras dos dados acústicos.

Portanto, é sempre conveniente que as duas metodologias andem juntas, para que os padrões entoacionais dos grupos tonais da língua possam ser descritos linguisticamente de modo adequado. Além disso, os resultados obtidos mostraram que a entoação só pode ser descrita corretamente quando fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos são levados em consideração na interpretação dos enunciados. Observou-se, ainda, que os padrões entoacionais devem revelar as intuições do falante e do ouvinte, constituindo-se parte do componente fonológico da gramática da língua, uma vez que a fonologia define o sistema oral da língua, revelando o que é e o que não é importante.

REFERÊNCIAS

- [1] ABERCROMBIE, D. "Elements of General Phonetics." Edinburgh: Edinburgh University Press, 1967.
- [2] CAGLIARI, L. C. "Elementos de fonética do português brasileiro." São Paulo: Paulistana, 2007. (Tese de Livre-Docência, UNICAMP / IEL, 1982 ms).
- [3] COUPER-KUHLEN, E. "An introduction to English prosody." London: Edward Arnold, 1986.
- [4] ENDE, M.; FUCHSHUBER, A. "O Pequeno Papa-Sonhos". 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1998, p. 19.
- [5] HALLIDAY, M. A. K. **A Course in Spoken English: Intonation**. London: Oxford University Press, 1970.
- [6] LUCENTE, L. **DaTo: um sistema de notação entoacional para o português brasileiro, baseado em princípios dinâmicos – ênfase e foco na fala espontânea**. Campinas: UNICAMP, IEL, dissertação de mestrado. 2008.
- [7] MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: **Intonation systems: a survey of twenty languages**. HIRST, D. and DI CRISTO, A. (ed.). London: Cambridge University Press. 1998. p. 179-194.
- [8] NOOTEBOOM, S. The prosody of speech: Melody and rhythm. In: **HARDCASTLE, W. J.; LAVER, J. (Org.). The handbook of phonetic sciences**. Disponível em: http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g978063121478621_6_chunk_g978063121478621. Acesso em 10 nov. 2009.
- [9] PEREIRA, M. C. C. **A expressão das emoções em atos de fala do Português do Brasil: produção e percepção**. 189f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/posverna/mestrado/PereiraMCC.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2010.
- [10] SOUZA, K. K. **Análise do fenômeno da declinação na entoação de sentenças declarativas isoladas dos falantes do Português Brasileiro**. 144f. Dissertação (mestrado). – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-77SQT3/1/dissertação_KarineKelvia.pdf. Acesso em: 20 jan. 2010.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anexo I: Fragmento da obra *O pequeno papa sonhos com transcrição fonética.*

ENDE, M.; FUCHSHUBER, A. **O Pequeno Papa-Sonhos.**
São Paulo: Editora Ática, 1998 – 5ª Ed, p. 19.

Eu me perdi - disse o rei.

eu mi perdi disi u xei

- Por favor, diga-me como posso sair desse descampado.

pur favor digami komu posu sair desi deskẽmpadu

- Ninguém consegue sair daqui a não ser junto comigo.

nĩngẽĩj kũõsegr sair dak^{hi} a nẽũ ser zũntu komigu

E eu só posso sair quando sou convidado para comer.

i eu so posu sair kuvẽndu sou kũõvidadu para komer

O rei olhou em sua mochila de provisões mas viu que ela estava vazia.

u xei olou eĩ sua mujila di provizõiz maz viu ki el
istava vazia

- Infelizmente não tenho mais nada disse o rei amigavelmente.

ĩfelizmẽnti nẽũ tẽĩju marz nada disi u xei amigaveumẽĩnti

- Se tivesse, eu daria a você uma fatia de pão com manteiga.

si tivesi eu daria a vose ũma fatia di pẽũ kũõ mẽnteiga

- Credo, que horror! - gritou o homenzinho com maus modos.

kredu k^{hi} oxor gritou u õmẽĩzĩju kũõ mauz modus

- Estou pouco ligando pra esse tipo de coisa!

istou pouku ligẽndu pra esi tipu di korza

Pelo jeito você não me conhece, hein? Você não sabe do que eu gosto?

pelu zertu vose nẽũ mi kojesi eĩ vose nẽũ sabi do ki eu
gõstu

Afinal de contas, o que você está fazendo por aqui?

afĩnau di kũõntas u ki vose ista fazẽndu pur ak^{hi}

- Estou procurando alguém - respondeu o rei -

istou prokurẽndu augẽĩ xespõũdeu u xei

que possa livrar minha filha dos seus maus sonhos.

ki posa livrar mĩja fiła dus seuz mauz sõjus